MARINI, Rui Mauro — *Subdesenvolvimento e Revolução* — trad. do espanhol, Lisboa, Iniciativas Editoriais, 1975.

«A história do subdesenvolvimento latino-americano é a história do desenvolvimento do sistema capitalista mundial. O seu estudo é indispensável para quem deseja compreender a situação em que se encontra actualmente este sistema e as perspectivas que se lhe abrem. Inversamente, só a compreensão clara da evolução e dos mecanismos que caracterizam a economia capitalista mundial proporciona o quadro adequado para situar e analisar a problemática da América Latina.» Estas palavras, com que abre o primeiro capítulo — «Subdesenvolvimento e revolução» — desta obra de Ruy Mauro Marini, definem a orientação de todo o livro, que é assim, simultaneamente, uma excelente análise marxista do subdesenvolvimento latino-americano, por um lado, e dos mecanismos essenciais à economia capitalista mundial, por outro. Especial relevo é conferido ao Brasil e à caracterização das formas e processos do *subimperialismo,* de que precisamente o Brasil é hoje exemplo privilegiado na América Latina. «A ditadura militar [brasileira] — diz o autor no último capítulo — é uma resposta à crise económica que afectou a economia brasileira entre 1962 e 1967 e à consequente intensificação da luta de classes. Porém, é ainda mais: constitui o instrumento e é o resultado de um desenvolvimento de tipo capitalista de Estado e subimperialista.» e mais adiante: «A militarização do capitalismo brasileiro não é acidental nem circunstancial. É a expressão necessária da lógica monstruosa do sistema, como o nazismo o foi para a Alemanha dos anos trinta.»

SOUSA FERREIRA, Eduardo — *Estruturas de Dependência* — trad. do alemão, Iniciativas Editoriais, 1975.

O objectivo desta obra é examinar as relações económicas entre a República Federal Alemã, Angola e Moçambique. Procura o autor mostrar até que ponto contribuíram essas relações para a dependência e o subdesenvolvimento das duas ex-colónias portuguesas, bem como as suas consequências sobre o racismo. Dada a sua transitividade, são também consideradas as relações entre a R. F. A. e Portugal. Num primeiro capítulo descreve-se o «fundo histórico-económico» da situação de Angola e Moçambique antes da sua libertação. Num segundo capítulo, que é central na obra, as relações económicas entre Angola, Moçambique e a R. F. A. são objecto de uma cuidada análise. O estudo dos efeitos de tais relações constitui a matéria do terceiro e último capítulo. Aí se sublinha particularmente que, durante a ocupação colonial, se verificou uma transposição dos centros de decisão para o estrangeiro: este passou a controlar cada vez mais o trabalho, a terra e o capital de Angola e Moçambique. Estes países caíram, assim, numa dependência cada vez mais forte, defrontando o risco de virem a permanecer numa posição de dependência e no subdesenvolvimento, mesmo depois de alcançada a independência política. «Fica, pois, aos movimentos de libertação — conclui o autor — a tarefa de dissolver estas estruturas de dependência e de iniciar um processo para a criação de novas estruturas e relações com o estrangeiro que possam conduzir a um desenvolvimento que não se oriente de acordo com os interesses da economia portuguesa ou dos países capitalistas industrializados, mas sim de acordo com as necessidades dos seus povos.»